

Universidade Salgado de Oliveira
Departamento de Educação à Distância
Curso de Licenciatura em Educação Física

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA REDUÇÃO DA
OBESIDADE INFANTIL**

LEONARDO DA SILVA COSTA

SÃO GONÇALO – RJ
2021

LEONARDO DA SILVA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA REDUÇÃO DA
OBESIDADE INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Universidade Salgado de Oliveira como
parte dos requisitos necessários para a
aprovação no componente curricular de
Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientador: Prof. Thiago Guimarães

SÃO GONÇALO – RJ
2021

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Leonardo da Silva Costa¹
Thiago Guimarães²

Resumo

Introdução: O sobrepeso infantil é um fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças. A obesidade infantil é um problema de saúde pública que conseqüentemente causa distúrbios metabólicos e doenças crônicas, é uma realidade que cresce cada vez mais no Brasil, sendo assim importante a participação da escola e seus familiares, para auxiliar na redução dessa realidade, que aumenta gradativamente. **Objetivo:** A pesquisa possui como objetivo, compreender a importância da Educação Física escolar como fator de prevenção da obesidade infantil, demonstrar para as crianças e seus pais, a importância das atividades físicas durante as aulas escolares, que contribuirá como o início de um novo estilo de vida saudável, com qualidade de vida. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, com pesquisas realizadas nas plataformas científicas. **Resultado e Discussão:** No ambiente escolar, a aula de Educação Física é um dos momentos mais oportunos para enfatizar a relação existente entre a prática da atividade física e a alimentação com a saúde. **Conclusão:** O professor durante as aulas, poderá contribuir para a mudança dessa realidade, promovendo atividades que envolvam os pais, conscientizando quanto a importância de hábitos alimentares saudáveis.

Palavra Chave: obesidade infantil, saúde pública, sedentarismo, qualidade de vida;

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física – Universidade Salgado de Oliveira, SG – RJ

² Prof. Docente do Curso de Educação Física

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, NA REDUÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Leonardo da Silva Costa¹

Thiago Guimarães²

Abstract

Introduction : Childhood overweight is a risk factor for the development of several diseases. Childhood obesity is a public health problem that consequently causes metabolic disorders and chronic diseases, it is a reality that grows more and more in Brazil, so it is important the participation of schools and their families, to help reduce this reality, which gradually increases . **Objective**: The research aims to understand the importance of school Physical Education as a factor in preventing childhood obesity, demonstrate to children and their parents, the importance of physical activity during school classes, which will contribute to the beginning of a new style of healthy life, with quality of life. **Methodology**: The research was carried out through a literature review of scientific articles, with research carried out on scientific platforms. **Results and Discussion**: In the school environment, the Physical Education class is one of the most opportune moments to emphasize the relationship between the practice of physical activity and eating with health. **Conclusion**: The teacher during classes can contribute to changing this reality, promoting activities that involve parents, raising awareness of the importance of healthy eating habits.

Key Word: childhood obesity, public health, sedentary lifestyle ,quality of life;

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física – Universidade Salgado de Oliveira, SG – RJ

² Prof. Docente do Curso de Educação Física

1.0 - INTRODUÇÃO

O projeto irá dissertar a respeito da obesidade infantil, como o professor de Educação Física poderá contribuir na redução desses índices, tendo em vista que a obesidade infantil é um problema de saúde pública, que eleva os índices de morbidade e mortalidade entre as crianças. O sobrepeso infantil é um fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças, como colesterol, pressão alta e outros distúrbios cardiovasculares. Além disso, aumenta as chances do excesso de peso na vida adulta.

A intervenção do professor de educação física, para os alunos com obesidade, deve ser cada vez mais disponibilizada em todas as escolas, com maior importância, pois a obesidade infantil vem crescendo conforme estudos de McArdle et al (1998), possibilitando a eles o estímulo físico necessário para melhorar a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que lhes traga a sensação de bem estar e satisfação em atividades apresentadas pelo professor nas aulas de educação física escolar.

O profissional de educação física pode interagir no quesito transtorno alimentar, devido a sua importância na promoção da orientação sobre hábitos saudáveis, onde ele pode estar identificando os riscos como também detectar a obesidade, no âmbito da atenção básica tem programas que dão subsídios para eles desenvolverem seu papel, podendo atuar diretamente com as famílias e realizando acompanhamento físico e nutricional de suas crianças (LUIZ et al.,2005)

Para Marra & Marques (apud Oliveira, 2005), a obesidade é o acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, regionalizado ou em todo o corpo, desencadeado por uma série de fatores (ambientais, endócrino-metabólicos e genéticos). Muitos autores tentaram classificar a obesidade conforme sua causa. Segundo Pollock, Wilmore & Fox (1993), ela é classificada como: a) endógena, desenvolvida a partir de componentes genéticos, metabólicos ou endócrinos; b) exógena, referente a influências externas ao organismo como fatores nutricionais, inatividade física, e fatores psicológicos. Acredita-se que as causas exógenas são responsáveis por mais de 95% dos casos mundiais de obesidade; podemos citar três dessas principais causas: maior disponibilidade de alimentos hiperlipídicos (ricos em gorduras); a rápida mudança do estilo de vida ativo para o sedentarismo (ausência de esforços físicos praticados sistemática e regularmente); além de o aumento das porções de alimentos (Guedes & Guedes, 1998).

2.0 - REFERENCIAL TEÓRICO

O relatório da Comissão pelo Fim da Obesidade Infantil publicado pela Organização Mundial da Saúde – OMS nos revela que ao menos 41 milhões de crianças menores de 5 anos são obesos ou apresentam sobrepeso, sendo que o maior aumento é proveniente de países de renda socioeconômica baixa e média. Assim, a prevalência de sobrepeso nessa faixa etária aumentou de 4,8% para 6,1% entre 1990 e 2014, fazendo assim passar de 31 milhões para 41 milhões de crianças afetadas durante esse período. Entretanto a OMS identificou que a comercialização de alimentos pouco saudáveis e bebidas não alcoólicas foram fatores intrínsecos para o aumento do número de crianças com sobrepeso e obesidade (OMS, 2016)

Os hábitos alimentares das famílias mudaram, no decorrer dos últimos anos, os *fast food* e comidas congeladas passaram a ser cada vez mais presente na mesa, alimentos esses calóricos, com conservantes, que durante um longo período de consumo, influenciam no surgimento de doenças.(HALL,2006)

O envolvimento da família para combater a obesidade infantil é imprescindível. O ambiente familiar representa para a criança o exemplo de conduta que deve seguir. Dessa forma, caso a alimentação rápida de “fast-foods” e o sedentarismo preponderarem no estilo de vida dos entes que compõem esta família, há grandes chances de a criança seguir os mesmos hábitos. “As crianças e os adolescentes são diretamente influenciados pelos hábitos do meio em que vivem. (IZIDORO, 2016)

A obesidade infantil é um problema de saúde pública que aumenta cada vez mais no Brasil, elevando os gastos públicos, colocando em foco doenças crônico-degenerativas que anteriormente não eram detectadas em crianças, bem como acarreta diversos transtornos psicossociais como a ansiedade e depressão. A obesidade além de afetar a estética, intrinsecamente afeta o campo psicológico da criança no meio social (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

As consequências da obesidade infantil podem aparecer em curto prazo, como por exemplo, problemas ortopédicos, respiratórios, diabetes, hipertensão, dislipidemia e também problemas psicossociais. (Balaban e Silva, 2004).

A infância trata-se de um período de vida em transformação, pode acarretar no aparecimento de alguns transtornos dentre eles o que afetam o comportamento alimentar que se trata de respostas comportamentais na maneira de como o indivíduo se alimenta, que pode estar relacionado aos padrões de vida, condições

sociais, culturais entre outras, o que interfere diretamente no estado nutricional de cada um (GONÇALVES et al., 2013).

Alguns teóricos, como Bauman (2008), tem sinalizado que a sociedade tem construído uma vida voltada ao consumo de bens, de alimentos não saudáveis, entre outros aspectos. Enquanto Bauman reflete sobre a transformação das pessoas em mercadorias, outros autores expressam o lado negativo e as influências que uma vida má construída pode causar.

Neste sentido Oliveira e Costa (2016), sustentam a ideia que tornar as crianças conscientes sobre os benefícios de um estilo de vida equilibrada e mais saudável é prioritariamente função dos genitores ou responsável legal, que atuam juntamente com o desenvolvimento educacional, bem como nutricional.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a atividade física pode ser considerada como qualquer tipo de movimentação corporal capaz de produzir elevação do gasto metabólico energético. Já o exercício se apresenta como um tipo de atividade física planejada, estruturada e organizada com objetivo de manutenção, ou melhor, condicionamento físico (MORENO e COL, 1997).

Silverthon (2003) declara que a atividade física tem muitos efeitos positivos no corpo humano e que muitas condições patológicas, inclusive a obesidade pode melhorar pela prática da mesma.

Alguns teóricos, como Bauman (2008), tem sinalizado que a sociedade tem construído uma vida voltada ao consumo de bens, de alimentos não saudáveis, entre outros aspectos. Enquanto Bauman reflete sobre a transformação das pessoas em mercadorias, outros autores expressam o lado negativo e as influências que uma vida má construída pode causar.

A falta de interesse no exercício físico aliado a má alimentação apresenta-se como características do indivíduo que levam a obesidade infantil. A saúde infantil tornou-se um problema de responsabilidade pública. Pais, escola e sociedade são responsáveis por buscar melhores soluções para o futuro das crianças. Segundo VELARD e COL (2007), nas últimas décadas o número de crianças e adolescentes obesos tem aumentado de tal maneira que tem se tornado um problema de saúde pública.

A prática de atividade física é fundamental para o desenvolvimento saudável do homem e cidadão (GUEDES et al, 1995). Para as crianças a prática da atividade física deve ser incentivada, proporcionando o prazer e satisfação, para buscar melhora na qualidade de vida e conseqüentemente tentar reverter os casos de obesidade infantil no âmbito escolar.

Para Domingues Filho (2000), utilizando como umas das estratégias na prevenção da obesidade na infância, o exercício físico tem papel adjuvante no tratamento da obesidade, pois o gasto calórico proveniente do exercício físico se mostra como grande aliado na perda de gordura corporal, sendo também fator contribuinte para o aumento nos níveis de aptidão física.

Os especialistas consideram a falta de exercício físico da criança urbana como uma das principais causas da atual epidemia de obesidade infantil. Vários estudos mostram que para cada hora de exercício físico moderado ou forte praticado diariamente pela criança, o risco de obesidade caiu 10%, indicando ainda que as crianças que praticam algum exercício físico são mais magras que as outras que se movimentam pouco (GUEDES, 1995)

Os jogos cooperativos podem exercer grandes influências para um melhor desenvolvimento da criança que apresentar um grau de obesidade ou mesmo o sobrepeso, pois ela se sentirá envolvida na atividade, estimulando-a para a realização dos exercícios propostos em aulas de educação física. Salienta Tani et al (1988, p.132), “a cooperação é um processo orientado para um objetivo, implicando em esforço consciente dos membros participantes”.

Durante as aulas de Educação Física, a estimulação das crianças com sobrepeso para praticar atividades é potencializada se houver preferência por atividades não competitivas, pois geralmente nestas as crianças obesas são excluídas. (2) (IZIDORO, 2016)

A escola é protagonista na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, visto que as crianças passam a maior parte de seu dia nos centros de ensino. Dessa forma, deve constar na grade curricular a educação alimentar, além de serem oferecidos lanches saudáveis dentro da escola e um grande incentivo à prática de exercícios físicos. (ABREU, 2010)

Os alarmantes índices de obesidade infantil registrados no Brasil demonstram como é importante a prevenção do sobrepeso, sendo a escola o local considerado ideal para realizar as intervenções necessárias, principalmente através da Educação Física. Como disciplina que se caracteriza por promover a saúde, os profissionais devem atuar como impulsionadores de seus alunos, para que sempre adotem um estilo de vida ativo. A prática regular de exercícios físicos durante a fase escolar incentiva a adoção de hábitos saudáveis durante toda vida. (ARAÚJO, 2010)

A principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância, mas também, futuramente na idade adulta. Informações sobre a relação da atividade

física com as doenças crônico-degenerativas e incentivos mais ostensivos sobre a prática regular de atividades físicas devem estar entre as prioridades nas aulas de Educação Física escolar, ao lado da construção do conhecimento e desenvolvimento psicomotor. (GUIDO, 2010)

De acordo com Magalhães et al (2007), “a aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente”. Nos casos de obesidade infantil a ludicidade pode ser um fator que influenciará muito em relação a melhores qualidades de vida, os jogos como afirma Kishimoto (2002), pode estar relacionado a um contexto cultural, permitindo dar sentido às atividades.

3.0 - MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, com pesquisas realizadas nas plataformas científicas, Scielo, Google acadêmico, através de artigos e livros.

Os aspectos estudado são: Obesidade Infantil, Sedentarismo e o papel professor de Educação Física na diminuição/ redução da obesidade infantil.

4.0 - Resultados e Discussão

A obesidade é uma condição clínica muito complexa, de origem multifatorial. Estudos demonstram a relação do aumento da prevalência da obesidade com baixos níveis de atividade física (Damiani, Carvalho e Oliveira 2000; Jago Baranoviski e Baranoviski, 2005).

As consequências da obesidade infantil podem aparecer em curto prazo, como por exemplo, problemas ortopédicos, respiratórios, diabetes, hipertensão, dislipidemia e também problemas psicossociais. (Balaban e Silva, 2004).

Em tempos de profusão, circulação e multiplicação das tecnologias digitais nos mais diversos contextos sociais, as crianças têm se relacionado com uma multiplicidade de equipamentos tecnológicos de maneira muito intensa, de modo a acarretar algumas implicações à saúde, como a redução dos movimentos motores.

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de um programa de exercício físico com atividades recreativas e orientação nutricional no índice de massa corporal (IMC) e no percentual de gordura corporal (%GC) de crianças obesas, um programa com atividades recreativas poderia gerar maior participação das crianças e colaborar na motivação para a manutenção da prática regular desse tipo de atividade.

Mello, Luft e Meyer (2004) discutem esse tema e abordam que ocorreu um grande aumento da obesidade infantil nos últimos tempos no Brasil, afetando desde classes socioeconômicas menos favorecidas, até aquelas de maior poder aquisitivo. Além de se tratar de um dado alarmante, tem se constatado que essa tendência é bastante influenciada pelo fácil acesso aos artefatos tecnológicos da contemporaneidade, como exemplo TVs, computadores, aparelhos celulares, entre outros, que, conseqüentemente, contribuem para que o indivíduo se relacione de maneira mais intensa com as inovações tecnológicas de maneira a negligenciar o engajamento em práticas esportivas e ou recreativas.

Considerando as análises teóricas, Barros (2012) relata que horas excessivas frente a computadores e afins são propícias para o aumento da inatividade física e, portanto, influenciando o desenvolvimento da obesidade em crianças e adolescentes. Entretanto, a fim de minimizar prejuízos causados pelo sedentarismo frente a meios tecnológicos, o autor expõe como alternativa o *exergames*, que são jogos de plataformas digitais, que simulam e utilizam movimentos do próprio corpo para executar tarefas no próprio jogo. Esse

método, de certa forma, pode diminuir os níveis de sedentarismo, influenciando no interesse em se exercitar mesmo que seja de maneira lúdica, diz o autor.

Desta forma, a atividade física pode ser definida como todo e qualquer movimento corporal que proporciona gasto energético superior ao gasto energético de repouso, quando é exigido um trabalho de músculos esqueléticos e por consequência, um aumento de gastos energéticos, provocando o organismo a sair do estado de homeostase (CASPERSEN, 1985).

Com o objetivo de detectar crianças e adolescentes com risco cardiometabólico, sugeriu-se o uso de indicadores antropométricos como ferramentas de triagem epidemiológica, uma vez que são métodos não invasivos, de baixo custo e de fácil aplicação.^{5,6} A circunferência da cintura (CC) por exemplo, é um indicador de adiposidade central relacionada a complicações metabólicas da obesidade na população pediátrica.^{7,8} Porém, ainda não existem pontos de corte de CC padronizados para classificação de adiposidade abdominal em crianças e adolescentes, o que torna o seu uso limitado. Os autores descreveram que aproximadamente 30% das crianças apresentaram excesso de gordura, sendo classificados com sobrepeso ou obesidade, conforme o índice de massa corporal. As análises da curva ROC mostraram o percentil 75 como ponto de corte ideal para risco de sobrepeso e obesidade e que a obesidade é claramente diagnosticada nas crianças com a CC classificada a partir do percentil.

Os alunos da Educação Física escolar realizam poucos movimentos, os quais são pouco sistematizados, e aprendem pouco, tendo escassas oportunidades para construção do próprio conhecimento, o movimento, que é indissociável da Educação Física e, que pode também ser considerado indissociável da saúde, por vezes parece estar sendo negligenciado nas aulas de Educação Física escolar. Contudo, para relacionar as diferentes dimensões da obesidade dos escolares com a Educação Física escolar, se faz imprescindível que a atenção dos professores de Educação Física escolar esteja voltada para esta temática.

Os professores de Educação Física, ao acatar estratégias para combater o sedentarismo, contribuem de maneira satisfatória para a promoção de saúde dos alunos. No ambiente escolar, a aula de Educação Física é um dos momentos mais oportunos para enfatizar a relação existente entre a prática da atividade física e a alimentação com a saúde.

Nesse sentido, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à

educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

5.0 - CONCLUSÃO

A obesidade infantil é uma realidade crescente nas escolas, sendo perceptível que o sedentarismo interfere na rotina das crianças, que utilizam em excesso em excesso aparelhos eletrônicos, com uma alimentação inadequada (rica em gordura e carboidrato, “ *fast-food* “ , com isso as crianças estão cada vez mais desinteressada, por brincadeiras que as levem a movimentação corporal, refletindo assim nas aulas de educação física já , pois participam de maneira limitada, devido o sobrepeso. O professor durante as aulas, poderá contribuir para a mudança dessa realidade, promovendo atividades que envolvam os pais, conscientizando quanto a importância de hábitos alimentares saudáveis.

O professor tem o papel de desenvolver a promoção de saúde no ambiente escolar, abordar a saúde na escola é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade em geral, conscientizar sobre a necessidade de uma vida saudável, estimulá-los a trabalhar o corpo e a mente e fornecer conhecimento sobre as várias doenças que atingem os seres humanos é uma forma de melhorar a qualidade de vida de toda a população.

6.0 - REFERÊNCIAS

ABREU, Joana Carolina Rochinha. Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar. 56p. Monografia. Faculdade de ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto. Funchal, 2010

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Araújo; SILVA, Francisco Martins. O papel da educação Física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. Educação Física em Revista, v. 4, n.2, maio/ago. 2010

Aranha, Luciana Nicolau; Oliveira, Glaucia Maria Moraes - Circunferência da cintura, uma medida simples para a obesidade infantil? – 04/2020

DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Obesidade & atividade física; Jundiaí - SP; Fontoura, 2000

GONÇALVES, J. D. A.; MOREIRA, E. A. M.; TRINDADE, E. B. S. D. M.; FIATES, G.M. R. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Rev. paul. pediatria, 2013

GUEDES, Dartagnan Pinto. Atividade física e saúde: orientações básicas sobre atividades físicas e saúde para usuários. Brasília: Ministério da educação e do desporto, 1995

GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. (1998), “Controle de peso corporal. Composição corporal, atividade física e nutrição”. 1. ed. Londrina: Midiograf,

GUIDO, Marcelo; MORAES, José Fernando. Educação física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão. Efdeportes.com, ano 15,n.146, jul. 2010

HALL, R. J. Fatores que influenciam o consumo de alimentos diet e light no Brasil. 2006. 102 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Agronegócios)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

IZIDORO, Fabiana Gonçalves; PARREIRA, Natália da Silva. Obesidade Infantil. 36p. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico de Enfermagem) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Capetinga, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira. 2002
MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Perón. Educação Física na educação infantil: Uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 43-52

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L.; Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MORENO, B.; LOPEZ, M, MORENO, S. Obesidad, concepto y clasificación. Em. Obesidad presente y futuro. Biblioteca aula médica Espana, 1997. OLIVEIRA, R.J. (2005), “Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde”. Rio de Janeiro: Shape.

OLIVEIRA, L. F. L.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar e a Obesidade Infantil.

Oliveira, Denis Willian; Oliveira, Evandro Alves Salvador – Sedentarismo infantil, cultura do consumo e da sociedade tecnológica: implicações a saúde. Revista Interação Interdisciplinar v.4, n.1 (2020)

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10, 2016
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da Comissão pelo Fim da Obesidade Infantil. 2016.

SILVERTHON, A. Fisiologia humana, uma abordagem integrada: 2ª ed, Manole, São Paulo, 2003.

TANI, GO; KOKUBUN, E.; MANOEL, E. J.; PROENÇA, E.P. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. VELARDE, E.R.; RIVAS, O.C.; ROSA, A.C.; GARIBAY, E.M.V.; HERNANDEZ, J.F.C.;

Testa, Wagner Luiz; Poeta, Lisiane Schilling; Duarte, Maria de Fátima da Silva; Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. V11.n.6,p.49 – Mar/Abril.2017

OSORIO, R.M.C. Factores de riesgo de dislipidemia em niños y adolescentes com obesidade. Salud Pública de México. Guadalajara: n.2, 2007